



12/11/09

Aluno(a): Paulo Emílio de Riera Bonillo Fernandes

Idade: 17 Título de eleitor (para maiores de 16 anos): 1963 3509 0248

Nome do pai ou responsável: Armando Fernandes Filho

Ano do ensino médio: () 1º () 2º (X) 3º

Professor(a) orientador(a): Zoelma Ribeiro Custódio de Oliveira

Escola: Fundação Ana de Melo Azevedo - FAMA

Município: Cáceres - MG

Vinte Anos Construindo o Futuro

"Tudo o que já foi é o começo do que vai vir." Aqui, Rivaldo, de Guimarães Rosa, afirma que o futuro está intrinsecamente ligado ao passado. Por isso, para entender o que vai vir, é preciso entender antes o que já foi, para que possamos incorporar o que houve de bom e de justo, e também evitar cometer os mesmos erros.

Por volta de 1789, quando o Brasil ainda era colônia portuguesa, um grupo de pensadores se organizou e lutou, em Minas Gerais, por um ideal: liberdade. Ideal que nasce da união da consciência de que cada um pode construir seu próprio futuro e do anseio por pagê-lo. Nasceu também um sentimento que envolveu todos os que participaram do processo; sentimento que ainda existe, ou deveria existir, em nós; o amor à Pátria.

Após longo aprendizado de nosso povo e amadurecimento de nossas instituições, em 5 de outubro de 1988, foi promulgada a atual Constituição Federal e, no dia 21 de setembro de 1989, a Constituição Mineira, estabelecendo-se preciosos instrumentos democráticos para que os brasileiros possam resgatar a liberdade perdida durante o período da Ditadura Militar e construir uma sociedade cada vez mais justa.

A Constituição Mineira, assim como a Federal, propôs - acima de tudo - a participação popular nesse processo, pois não basta termos a letra das leis. Assim, "como todas as Constituições também são feitas de barro, frio e mudo. Precisamos dar-lhes um sopro de vida, que impelidamente não sai dos doentes, mas sim dos nossos humanos pulmões", como disse, certa vez, o Deputado Armando Câmara.

Esse sopro de vida não será dado por um único indivíduo; vem justamente da participação, da cooperação popular, que é descrita em um poema de João Cabral de Melo Neto, em que ele diz que "um galo sozinho não tece uma manta; ele precisará sempre de outros galos; de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o lance a outro".

Em vista disso foram criados vários programas educacionais para instruir os jovens sobre cidadania e seu poder transformador. Talvez essa tenha sido uma das maiores conquistas do País, pois como está escrito em nossa Constituição Estadual, todo o poder emana do povo, e somente através da educação é que o povo pode aprender a utilizar com sabedoria esse poder.

Sendo o conhecimento do ~~passado~~ passado indispensável para melhor moldarmos o futuro, e sabendo que passado, presente e futuro se confundem, pois o passado foi, em algum instante, o momento presente, e o presente não é senão "um momento no infinito da duração, um ponto minúsculo que surge incessantemente; um instante que, mal nasce, morre", no dizer de Marc Bloch, podemos afirmar que, em verdade, nosso futuro nós construímos hoje, que é o ponto minúsculo que se dispõe para a gente e nos apresenta infinitas possibilidades. Está em nossas mãos decidir o que fazer dele.